

Scalco tentará acordo para votar prioridades

CORREIO BRAZILIENSE 1 * MAI 1990 234

O líder do PSDB na Câmara, Euclides Scalco (PR), vai tentar um acordo esta semana com as lideranças partidárias para a votação, até junho, no máximo, das leis de regulamentação de seis questões consideradas prioritárias na Constituição, promulgada há exatamente um ano e meio. Essas questões vão do tabelamento dos juros em 12 por cento ao ano até o funcionamento do ministério público. Só um acordo de lideranças poderá ultrapassar o mais forte obstáculo à votação delas e ao próprio trabalho do Congresso neste ano eleitoral: a falta de quorum.

Ontem, uma segunda-feira véspera de feriado, nem o jeitinho do acordo de lideranças

poderia ser tentado. Não estavam no Congresso os líderes do PMDB/PFL, PDS, PTB, PDT, PC do B e PSDB além do próprio Scalco, que telefonou de Curitiba para ditar sua intenção à assessoria do PSDB.

Os plenários da Câmara e Senado vazios denunciavam a falta de parlamentares em Brasília, enquanto nos postos bancários do Congresso funcionários faziam filas. Ao abrir a sessão da Câmara, às 13h30, o presidente Paes de Andrade (PMDB-CE) tinha a companhia de apenas quatro deputados: o pernambucano Nilson Gibson (PMDB) e outros três, todos de Brasília: Mária de Lourdes Abadia (PSDB), Augusto Carvalho (PCB) e Walmir Campello (PTB).

No plenário do Senado, o senador Pompeu de Sousa (PSDB-DF), abriu a sessão às 14h30, em companhia de cinco companheiros: Alberto Hoffman (PDS-RS), Francisco Rollemberg (PMDB-SE), Mário Maia (PDT-AC), Lourival Baptista (PFL-SE) e Chagas Rodrigues (PSDB-PI). Na curta sessão, foi lida a mensagem presidencial indicando o jurista Carlos Mário Veloso para o Supremo Tribunal Federal.

O líder do Governo do Senado, José Ignácio Ferreira, esteve no Congresso, mas o líder do Governo na Câmara, Renan Calheiros, não apareceu. É possível que a partir de hoje vários parlamentares, principalmente os líderes, comecem a retornar a Brasília.